

O DESENHO INFANTIL E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

GT GT 9 – INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Pôster

Neide ROSSI (Estudante de graduação e Iniciação Científica /UFR)

neiderossi31@gmail.com

Este texto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pós-graduação em Docência da Educação Infantil pela UFMT (Campus Rondonópolis), concluído em 2016. O tema central do estudo foi "O papel do desenho no processo de aquisição da linguagem escrita". A pesquisa destacou a importância de os educadores incentivarem atividades gráficas com o desenho desde a pré-escola, promovendo um ambiente rico em estímulos visuais e oportunidades de experimentação criativa. Além disso, o estudo explorou práticas pedagógicas que podem integrar o desenho ao ensino da linguagem escrita, fortalecendo a trajetória natural da expressão gráfica para a escrita convencional.

A aquisição da língua escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, permitindo que ela se aproprie das ferramentas necessárias para se integrar plenamente à sociedade. Esse processo de apropriação da escrita, que pode ter início por volta dos seis anos de idade ou até antes do acesso à escola, depende diretamente das interações e do contato da criança com o mundo letrado. Desde cedo, a criança demonstra características próprias de sua faixa etária, como a curiosidade em aprender e a necessidade de construir suas relações sociais. Essas interações ocorrem não apenas no ambiente escolar, mas também em contextos diversos, como nas brincadeiras com outras crianças, em casa com a família ou em espaços públicos, como praças e parques.

A partir dessas vivências, a criança, que é um ser social desde o nascimento, vai gradualmente incorporando o uso da linguagem escrita, fortalecendo seu papel como participante ativa. Antes de aprender a escrita convencional, a criança utiliza sua produção gráfica, como o desenho, para se comunicar, o que evidencia o papel crucial do desenho na aquisição da língua escrita. Esse processo, contudo, não se limita ao desenho; ele integra diversas formas de linguagem, como a música, o brincar e a dança. Quando a criança tem a oportunidade de experimentar essas linguagens de maneira significativa, sua compreensão do processo de alfabetização se amplia, permitindo-lhe compreender significados mais profundos na apropriação da escrita. Dessa forma, as múltiplas linguagens funcionam como um suporte valioso nesse processo, enriquecendo as vivências e os modos de aprender.

Antes de aprender convencionalmente a escrever, a criança se serve da sua produção gráfica, ou seja, do desenho, para se comunicar. Acreditamos que o desenho é um fundamento

importante para a aquisição da língua escrita da criança. Nesse processo, pode-se contemplar diversas formas de linguagem, como a música, o brincar, a dança e o jogo. Podemos dizer que, quando a criança tem a oportunidade de vivenciar essas formas significativas de linguagem no processo de alfabetização, ela passa a compreender e atribuir um significado maior a esse processo de apropriação da língua escrita. As múltiplas linguagens, portanto, servem como apoio essencial nesse percurso.

Podemos considerar que “[...] desenhar e o brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem das crianças” (VYGOTSKY, 1984, p. 134). Segundo Vygotsky, o desenho da criança é seu meio de expressão, por isso é considerado uma linguagem indispensável para a aquisição da linguagem escrita na alfabetização. As crianças, por esse motivo, são espontaneamente introduzidas a esse processo e assimilam com mais facilidade a relação entre o desenho e a escrita.

O objetivo de relacionar o desenho infantil ao processo de alfabetização é destacar de que maneira o desenho atua como uma forma de linguagem e expressão inicial da criança, facilitando a transição para a escrita convencional. O desenho permite que a criança explore sua criatividade, comunique sentimentos únicos e, ao mesmo tempo, desenvolva habilidades motoras e cognitivas essenciais para o processo de alfabetização. Ao valorizar o desenho no contexto educacional, busca-se promover um ambiente em que a criança possa, de forma lúdica e significativa, construir suas primeiras relações com o mundo escrito, preparando-se para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Esta pesquisa foi apresentada como pesquisa-ação, com foco na análise do significado do desenho para cinco crianças de 5 anos de idade matriculadas no Cmei Arara Canindé. O estudo se destacou por priorizar o processo em vez de apenas os resultados, buscando compreender como o problema se manifestava nas atividades e interações. Segundo Ludke e André (2013, p. 14), “o material obtido nessas pesquisas é rico em segurança de pessoas, situações, acontecimentos, incluindo transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de diversos tipos de documentos”.

Para desenvolver a pesquisa, utilizei um plano de ação que envolveu atividades com a proposta de analisar o desenho para a escrita. Ao desenhar, a criança mobiliza tanto processos cognitivos e motores quanto aspectos lúdicos e prazerosos, favorecendo o desenvolvimento motor e intelectual. As propostas desenvolvidas neste estudo compreenderam: o desenho autorretrato, o desenho com interferências e o grafismo (desenho em círculos, contornos e linhas), todas realizadas com crianças de cinco anos do CMEI Arara Canindé.

Diante dos estudos apresentados, ressaltamos que o desenho infantil não pode ser encarado como uma atividade para passar o tempo, desprovida de significados e sem objetivo, mas como uma linguagem inerente à criança, que faz parte do seu desenvolvimento. É importante compreender que é através do desenho que a criança pode se expressar, comunicar e atribuir sentido aos seus sentimentos, pensamentos e sensações. Pude observar claramente, durante a realização deste trabalho, a evolução e o desenvolvimento das crianças, não só no sentido gráfico, mas também no pensamento lógico, nas sensações e sentimentos ao realizarem o que estava sendo proposto.

Entendemos que inúmeras pesquisas e estudos são necessários para promover uma docência mais eficaz na educação infantil e, conseqüentemente, um melhor aprendizado. É nessa busca contínua que percebemos o quanto é possível atuar como professora de crianças da educação infantil com um olhar de pesquisadora. O processo de construção das ações pedagógicas, o planejamento das atividades de pesquisa e a interação com os profissionais da escola e com as crianças me proporcionaram a oportunidade de conhecer, construir, ampliar e mobilizar conhecimentos.

Portanto, essas experiências não apenas enriquecem a prática pedagógica, mas também contribuem para a formação contínua do educador e para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, reafirmo a importância de um olhar investigativo na educação infantil, que transforma a prática docente e abre novas possibilidades de aprendizado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Conhecimento do mundo. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Conhecimento do mundo. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo Infantil**, 1989.



DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

PIAGET, J. **A formação dos símbolos na criança**. PUF, 1948.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1984.